

OS MANUSCRITOS DE GÊNESE DO ARQUIVO JUDITH GROSSMANN: PRIMEIRAS LEITURAS

Isabela Santos de Almeida (UFBA)
isabela.prof@gmail.com

Judith Grossmann (1931–2015), escritora carioca e docente de Teoria da Literatura da UFBA, reuniu, ao longo de sua vida, um vasto conjunto documental sistematicamente organizado que permite reconhecer sua atuação como intelectual múltipla (Hoisel, 2019). Os materiais que constituem seu acervo, relativos à atuação como escritora, encontram-se no Arquivo Museu de Literatura Brasileira, na Casa de Rui Barbosa, e no Lugares de Memória da Biblioteca Reitor Macedo Costa (UFBA). No que diz respeito aos documentos sob guarda do Lugares de Memória, identificamos manuscritos e datiloscritos com intervenções autógrafas que atestam a gênese de alguns de seus romances, contos e poemas publicados, incluindo-se documentos da fase redacional, fase pré-editorial e editorial (Biasi, 2010). Para incursionar por esses manuscritos, acionamos o aporte teórico-metodológico da Crítica Textual e Crítica Filológica, em diálogo com a arquivologia e crítica genética (Borges, 2022a; 2022b; Souza, 2025; Bordini, 2010; Salles, 2017). Tais documentos destacam-se por fazerem memória da elaboração do texto literário e dos preparativos que antecedem o envio dos originais às editoras. Neles, é possível observar que o texto já se encontra estruturado, com a dinâmica do enredo definida, personagens e ações já delineados, possibilitando ver que as modificações textuais incidem na elaboração das imagens, na proposição de referências e no trabalho com a linguagem. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma leitura de alguns manuscritos selecionados que permitam ver o processo criativo da autora, identificando e caracterizando suas intervenções no manuscrito literário. Entendemos, portanto, que o exame das modificações textuais autógrafas justifica-se por dar a conhecer o texto literário em seu processo de criação e permitir ver a dinâmica inerente à escrita de um romance, de um poema ou de um conto, identificando as ações autógrafas, os vestígios da interação com outros sujeitos, chegando-se ao estágio “bom para imprimir”.

Palavras-chave:

Crítica Filológica. Judith Grossmann. Manuscritos de gênese.